

*Ata da 15ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa  
do Estado da Bahia,  
em 18 de abril de 2016.*

**Presidência do Senhor** Deputado Marcelo Nilo. À hora marcada, o Sr. Presidente, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão, proposta pelo Deputado Bira Corôa, com a finalidade de **comemorar o Dia Internacional da Luta Camponesa e em memória aos 20 anos do massacre de Eldorado dos Carajás**. A Mesa dos trabalhos foi composta pelos Srs: Deputado Bira Corôa; Vera Lúcia Barbosa, Secretária de Promoção da Igualdade Racial; Luiz Gugé Santos Fernandes, Superintendente Regional do Incra na Bahia; Evanildo Costa, Coordenador Nacional do MST na Bahia; Antônio Sampaio, Tenente-Coronel da Casa Militar; Ivan Alex, Assessor Especial do Governador Rui Costa; Renata Rossi, Superintendente de Políticas Territoriais e Reforma Agrária da Secretaria de Desenvolvimento Rural; João Durval Trabuço (Gidu), Prefeito de Boa Vista do Tupim; Mário Soares, Advogado da Consulta Popular; Daniele Ferreira, representando o Coletivo Quilombo; Márcio Natos, Assessor, representando o Deputado Valmir Assunção; Gutierrez, representando a Executiva do Partido dos Trabalhadores (PT); Leila Santana, representando o Diretório Estadual do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA); Franklin Oliveira, representando a Frente Povo Sem Medo; Fábio Nogueira, representando o PSOL; e Mário Jacó, representando o Centro de Assessoria do Assuruá (CAA). Após a execução do Hino Nacional, uma representante do MST recitou um poema e em seguida entoou um canto que foi acompanhado pela plateia. O Deputado Bira Corôa falou sobre a importância histórica da luta em defesa da democracia e dos avanços sociais conquistados. Ponderou sobre a necessidade de ter como referência os que perderam a vida em favor de uma sociedade mais justa, registrando o exemplo dos mortos no massacre de Eldorado dos Carajás e de todos aqueles que ainda hoje morrem por esta causa. Finalizou destacando que no dia de ontem, no Congresso Nacional, o Brasil testemunhou o maior absurdo contra a democracia, quando o Deputado Federal Eduardo Cunha manobrou e conduziu a votação da abertura do processo de impeachment da Presidente Dilma Rousseff. O Sr. Márcio Natos disse que em nome daqueles que tombaram na trajetória da luta pela reforma agrária no País, o movimento dos trabalhadores rurais sem-terra tem a responsabilidade de seguir combatendo e resistindo ao golpe que a Direita está aplicando na Nação. O Sr. Luiz Gugé comentou que lembrar os mortos pela causa da reforma agrária no Brasil é uma passagem muito triste e afirmou ser essa lembrança um motor que fortalece o movimento a continuar lutando e se mobilizando por mais terras, mais educação e mais saúde. Concluiu dizendo que ficou claro para a sociedade brasileira que foram o MST, o MPA, a CUT, as lideranças sindicais e o PSOL os responsáveis por levar à rua a indignação dos que se colocam contra o golpe por meio do

impeachment. O Sr. Gutierrez discorreu sobre a luta do PT e do MST para manter as importantes conquistas sociais alcançadas pelos trabalhadores do campo e da cidade, como reforma agrária, moradia digna e acesso às universidades. O Sr. Fábio Nogueira falou que o PSOL, mesmo tendo críticas à administração do PT, posicionou-se contrário ao impeachment da Presidente por acreditar no processo democrático. Convocou a Esquerda brasileira para se unir em prol da democracia. O Sr. Mário Soares contou a história do Massacre de Eldorado dos Carajás, onde foram vitimados 21 militantes do MST no dia 17 de abril de 1996, para explicar a criação da Consulta Popular, que surgiu em dezembro de 1997, na Conferência Nacional de Itaipu, uma plenária convocada pelos movimentos sociais, em especial pelo MST, para discutir a necessidade de se resgatar o debate de um Projeto Popular para o Brasil. Destacou três questões da atual conjuntura nacional que merecem atenção: a crise econômica mundial que vem desestabilizando o País; a correlação de forças existente no Congresso Nacional, dominado pelas bancadas evangélica e do agronegócio; e a necessidade de mobilizar as massas para salvar o País. A Sra. Daniele Ferreira destacou a atuação do companheiro Evanildo Costa, que com muita organização e luta conseguiu fazer no final de semana a ocupação do Farol da Barra em defesa da reforma agrária e da democracia brasileira. Expressou o sentimento de vergonha que teve ao assistir à votação do impeachment na Câmara Federal, na qual golpistas diziam falar em nome do povo brasileiro. A Sra. Leila Santana externou a esperança de que a partir da votação do impeachment na Câmara Federal, a população brasileira reconheça aqueles que em Brasília não representam o povo. Terminou agradecendo ao MST por provocar a coletividade ao lembrar que a face violenta do Estado brasileiro é aquela que falou ontem, que evoca Deus e a família com interesses altamente pessoais, se esquecendo do povo brasileiro. O Sr. Mário Jacó comentou ser inadmissível um país do tamanho do Brasil não passar por um processo de reforma agrária. Afirmou que as forças que mataram os companheiros em Eldorado dos Carajás são as mesmas que votaram ontem para derrubar a Presidente. O Sr. Franklin Oliveira solicitou que seja registrado nos anais desta Casa a agressão sofrida pela Frente Povo Sem Medo ontem, na Ladeira da Barra, quando faziam o percurso do Campo Grande até o Farol da Barra para se unirem à manifestação contrária ao impeachment. O Sr. Tenente-Coronel Antônio Sampaio explicou que a Polícia Militar está orientada a não fazer uso da violência ao acompanhar as manifestações referentes à reforma agrária e aos movimentos sociais. O Sr. João Durval Traub (Gidu) ponderou que os 367 votos a favor do impeachment não representam o povo brasileiro, que com mais de 54 milhões de votos elegeram a Presidente. Afirmou que a única vitória que eles conseguiram ontem foi manchar a história do País. A Sra. Vera Lúcia Barbosa afirmou que a mensagem por trás da votação de ontem foi clara, tratou-se de um golpe da Direita no Brasil para recuperar o poder, interromper as políticas sociais e retirar as conquistas alcançadas pelo povo. Observou que as manifestações servem como renovação da luta do povo que vive no campo, pelo acesso à terra e aos direitos sociais desse segmento que contribui para a soberania da Nação. Finalizou dizendo que para construir um País e

um Estado melhores, o Movimento tem um objetivo maior, que é fazer do Brasil um país socialista. A Deputada Neusa Cadore considerou os movimentos de trabalhadores do campo um exemplo de resistência e coragem a ser seguido na hora do enfrentamento da votação do impeachment no Senado. A Deputada Fátima Nunes fez referência à hipocrisia que aconteceu ontem na Câmara dos Deputados, onde parlamentares envolvidos com denúncias de corrupção manifestaram-se enfaticamente a favor do impeachment. A Deputada Maria del Carmen mencionou que o “vermelho” representado neste plenário e em todo o Brasil nos últimos dias é a força que está guiando os passos para vencer a trajetória de construir o País que desejamos. O Sr. Evanildo Costa falou sobre a continuidade da luta e o desafio de buscar a história para aprender com as batalhas e com as conquistas a não abaixar a cabeça diante das elites do País. Assegurou que o MST está nas ruas pronto para defender a democracia e lutar contra o golpe que está sendo tramado pelo Vice-Presidente Michel Temer, por membros do Judiciário e pela Rede Globo. Mandou um recado aos governantes eleitos pelos movimentos sociais, dizendo que foram para as ruas não por estarem satisfeitos com a forma da Presidente conduzir o País, mas porque acreditam na defesa da democracia. A Sessão foi marcada por cânticos e diversas manifestações de resistência dos integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra. Após a execução do Hino da Bahia e do Hino do MST, o Sr. Presidente Deputado Bira Corôa, em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a Sessão.

PRESIDENTE -

1º SECRETÁRIO -

2º SECRETÁRIO -